

037

**AVALIAÇÃO DA ABERTURA BUCAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO SOB TRATAMENTO FISIOTERÁPICO.** *Elisa Oderich, Vladimir Dourado Poli, Ruben Beraldo dos Santos, Stela Maria Krapf, Maria Antonia Zancanaro de Figueiredo (orient.)* (Clínico, Estomatologia, PUCRS).

A partir do acompanhamento clínico de pacientes do Serviço de Radioterapia do Hospital São Lucas da PUCRS sob tratamento radioterápico, associado ou não a excisão cirúrgica das lesões neoplásicas malignas na região de cabeça e pescoço, observou-se que a redução do grau de abertura bucal é uma seqüela freqüentemente identificada nesses indivíduos. Tal complicação estomatognática pode dificultar a alimentação, fonação, higiene oral e atendimento odontológico, interferindo, sobretudo, na qualidade de vida dos pacientes. Na tentativa de minimizar o trismo trans e pós-radioterapia, aplicou-se o estímulo mastigatório não assistido através de exercícios de máxima abertura de boca e lateralidade esquerda e direita associados ao uso da goma de mascar aos 16 pacientes que formavam o grupo experimental, 3 vezes ao dia por um período de 15 minutos, após as principais refeições. Os dados coletados foram tabulados e submetidos à análise estatística pelo teste t de Student. Observou-se que a fisioterapia oral obteve resultado estatisticamente significativo, teste  $t = 0,018197$ , contribuindo, desta maneira, no manejo terapêutico da manifestação do trismo no trans e pós-radioterapia. (FAPERGS/IC).